

“Lembra-te dos Meus Pecados ” subirá ao palco em Ponte de Lima e Leiria

written by Alberto Jorge Santos | 23 de Abril, 2025



“Lembra-te dos Meus Pecados” é composto por um elenco de excelência e uma encenação irreverente; o espectáculo convida o público a refletir sobre a vida, a morte e as decisões que moldam o nosso destino.

Foi na Casa das Artes de Famalicão que estreou no dia 20 de Março. A peça **“Lembra-te dos Meus Pecados”** é uma nova e desafiante releitura de Hamlet.

Com texto e encenação do premiado autor catalão **Pau Masaló**, parte da obra-prima de **William Shakespeare**, para a reinterpretar através de um diálogo intergeracional inesperado: um *“talent show”*, onde jovens atores profissionais e pessoas idosas sem experiência teatral competem para alcançar a sua melhor interpretação da peça mais icónica do teatro ocidental.

“Lembra-te dos Meus Pecados” explora a dúvida perpétua que paralisa o príncipe da Dinamarca questionando o nosso próprio papel na história e no tempo. **“Ser ou não ser”?** Ao confrontar atores de diferentes idades, Pau Masaló reflecte sobre **o medo da morte, o arrependimento e as decisões que moldam a nossa vida**. Esta descodificação inovadora transforma a inércia e melancolia do protagonista num diálogo vivo entre gerações, valorizando a experiência acumulada e a sabedoria partilhada. Num mundo de incertezas, onde as fronteiras entre a realidade e a ilusão se desvanecem, o espectáculo convida o público a um **exercício profundo de auto-reflexão e questionamento**.

O premiado encenador e dramaturgo catalão, fundador do projecto *Contenidos Superfluos* e da *Editorial Superflua*, continua aqui a explorar temas universais através da sua abordagem marcadamente visual e política ao teatro contemporâneo.

Assim Hamlet, o *“melancólico trágico”* por excelência, é o ponto de partida para **“Lembra-te dos Meus Pecados”**: um **espectáculo descontraído e, por vezes, cómico, onde a dúvida e**

a inércia são confrontadas com a coragem de viver e de errar. Tudo isso num cenário que remete para um filme de zombies, onde o absurdo e o sublime se misturam.

Produzida pela **Momento – Artistas Independentes**, em co-produção com a **Casa das Artes de Famalicão**, o **Teatro Diogo Bernardes**, o **Auditório Carlos do Carmo** e o **Teatro José Lúcio da Silva**, “Lembra-te dos Meus Pecados” sobe agora ao palco do Teatro Diogo Bernardes, em Ponte de Lima, a 10 de Maio, às 21h30. Em Novembro, dia 14, passa pelo Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria.

Ficha Técnica:

“LEMBRA-TE DOS MEUS PECADOS”

A partir de Hamlet, de William Shakespeare

Texto e Encenação: Pau Masaló

Elenco: Diogo Freitas, Clara Nogueira, Teresa Arcanjo e 4 intérpretes a definir em audição pública

Assistência de Encenação: Filipe Gouveia

Luz: Pedro Abreu

Espaço Cénico: Rita Cruz

Figurinos: Patrícia Pescada

Sonoplastia: Cláudio Tavares

Assessoria de Imprensa: this is ground control

Produção: Momento – Artistas Independentes

Co-produção: Casa das Artes de Famalicão, Teatro Diogo Bernardes, Auditório Carlos do Carmo, Teatro José Lúcio da Silva

MOMENTO – ARTISTAS INDEPENDENTES

A **Momento – Artistas Independentes** é uma companhia de teatro dedicada à criação contemporânea e à exploração de novas linguagens cénicas. Fundada por Diogo Freitas e Daniel Silva, reúne artistas emergentes e criadores consagrados, promovendo o diálogo intergeracional e desafiando convenções com espectáculos inovadores e reflexivos.

Comprometida com a itinerância e a descentralização cultural, a companhia apresenta as suas produções em teatros e festivais de todo o país. Além do repertório diversificado – que vai dos clássicos reinventados às criações originais – a Momento desenvolve projectos pedagógicos para aproximar o público das artes performativas.

Entre as suas produções destacam-se **“O Dia em que o Mar Voltou”**, um espectáculo poético sobre memória e identidade, e **“Revoluções Silenciosas”**, uma peça documental que explora movimentos sociais contemporâneos. A mais recente criação, **“Lembra-te dos Meus Pecados”**, com texto e encenação de Pau Masaló, reinventa Hamlet num *“talent show”* intergeracional.